Foi ouvindo um cd do Jimi Hendrix que ele nasceu. Estava na frente do laptop, e o som que tocava se chamava Stone Free. Nessa hora Jimi falava: Eu não quero ficar parado, quero seguir em frente, sempre fazendo o que eu quero, e mandava alguma coisa sair da frente.

Quando começou o solo, ele passou a pensar por si. Tirou o fone do ouvido, e naquele silêncio ele começou a andar. Seu nome era Zara, era alto, tinha cabelos grisalhos mas não sabia a cor dos próprios olhos. Não havia espelho ali, mas ele via a natureza à sua frente. Árvores balançando ao vento, uma casa por trás das folhas e lá ao fundo um mar azul que se cofundia com o céu no seu horizonte.

Qual o propósito disso tudo? – Ele pensou.

Enfim, aquilo não interessava. Estava ouvindo um bater na cozinha da casa onde estava. Era seu pai, cortando o frango pro almoço que ia ser servido em pouco tempo. Sua mãe estava na praia com sua tia, e o cachorro latia para alguém que passava na rua da frente. Engraçado como a vida é, a sensação era de que não havia tempo, nem sequer sabia o que era isso. Pra ele o tempo era a quantidade de segundos que a terra levava para dar uma volta torno de si mesma. A isso chavava de dia. Mas ela tambem dá uma volta em torno do sol, e a isso ele chamava ano. Ele pode continuar nessa brincadeira e dar nome à eternidade, mas ai ela já deu o proprio nome.

Gargalhando disso tudo ele voltou pro laptop, e viu o que tava escrevendo. Era tudo tão instantâneo, o pensamento vinha e aparecia na tela. Quem comandava isso tudo? Será melhor perguntar? Ou isso não interessa?

Então bora sair daqui. Ele andou e foi até a cozinha. Quem estava no computador riu nessa hora. Porque ele não podia sair dali, senão a historia acabava. Ele beijou o pai, esperou a mãe voltar pra almoçar. Depois disso tudo ele deitou na rede na varanda, dormiu um pouco, e acordou. Lembrou que tava sem dinheiro, e tentou pensar numa forma de ganhar isso. Lembrou de uma ideia que uma amiga havia dado, mas que não falava mais com ele. O nome dela era Lara. Ligou pra ela, ela disse que queria encontrá-lo na sexta. Outra pessoa tava envolvida nessa história era seu amigo Campelo. Ele havia prometido por dinheiro no negócio, como um investidor, mas não teve coragem até hoje de tomar a iniciativa com medo do negócio não dar certo. Zara achou que tinha que decidir pelos dois, não por ser arrogante, mas por querer ganhar dinheiro, coisa que parecia que Lara e Campelo não queriam. Ligou para ambos, marcou a reunião na sexta, e no dia combinado disse:

- Campelo, cara, eu preciso de você. Você tem razão em querer ter maior parte na empresa, pois irá colocar todo o capital. Mas a Lara deu a idéia, eu não posso deixar ela de fora.

- E quanto você quer pagar a ela?

- Cara bora dar 20% sobre cada venda, e um bônus da empresa.

- Tu acha que eu vou dar 20% da minha parte? Tu ta enganado. O combinado era eu ter 60% e você ter 40%. Ela é uma vagabunda preguiçosa, não serve nem pra isso.

- O que tu acha não me interessa. Ela me deu a idéia, eu me senti culpado por tirar ela agora vou me redimir.

- Faça o que vc quiser, eu não vou dar a minha parte, sou majoritário.

- Majoritário de que? A empresa não existe, você não comprou nada, o dinheiro não saiu do teu bolso, não tem ninguém majoritário. Você como um cara inteligente me diga: quanto de porcentagem da empresa você daria para uma pessoa que deu toda a idéia do negócio?

- O que é uma idéia sem por na prática? O que é uma idéia sem execução: nada! Então, nada pra ela.

- Se uma amiga tua tivesse dado a idéia, tu daria nada pra ela?

- Sim, mas eu transaria com ela do mesmo jeito hahaha.

- Boa, gostei, mas sexo não ta em jogo aqui.

- Sexo sempre ta em jogo parceiro.

- Pois come secretária e espera um processo nas costas por assédio moral.

- E quem disse que ela vai me processar? Vive a vida cara, não se preocupa com o futuro, o futuro a ninguém pertence. Se alguém comanda o futuro, ele sabe o que faz.

Nessa discussão toda, Zara preferiu decidir por si. Mandou mensagem para a Lara perguntando se ela queria 20% sobre cada venda que ela fizesse, mas que ela não seria sócia pois ela não montou a empresa. Na reunião, ela não aceitou, e chamou Zara de tudo quando foi nome e que não queria mais fazer parte daquela cretinisse e muito menos ficar perto de pessoas estúpidas. Campelo deu um sorriso sarcárstico, quase uma gargalhada interior mas contida em toda a sua sobriedade satânica. Bom, pelo menos o lado do dinheiro ainda estava no negócio, faltava Zara convencer o bom cristão a por a porcaria do dinheiro.

Virou o dia. Zara acordou e o dia era o mesmo. Bom, mesmo não era, pois as nuvens não estavam no mesmo lugar, o Sol estava um certo ângulo mais próximo de sua janela. O vento estava mais quente, mas ele estava no mesmo quarto, na mesma cama, e com o mesmo pensamento: de ganhar dinheiro. Acordou, tomou um copo dágua, foi no banheiro, fez sua matinal corrida na beira da praia e voltou determinado. Mandou mensagem para o único cliente em potencial que se mostrou interessado na ideia de sua empresa, uma pequena empresa de fotografia. Ele não podia nem dizer que era empresa, pois seu nome estava mais sujo do que de um preso. Não, nesse caso não, geralmente os presos não tem nome sujo no financeiro, eles não abrem nada no seu nome porque geralmente não podem comprovar renda. Mas seu nome estava, e fora da prisão se você tem nome sujo nas empresas de crédito você não pode fazer nada. Que prisão! Bom, mas alguém já havia lhe dito que nunca se abre uma empresa sem testar a idéia no mercado. Disse o consultor:

- Se você tem uma idéia, teste-a! Nunca coloque ela em cheque sem antes testar o mercado. Se você quebrar, vai ficar com dívidas.

- Mas eu já tenho dívidas.

- Então você nem pode abrir. Faz o que eu to falando, começa com trabalho informal. Se você começar a ganhar dinheiro, a própria prefeitura vai lhe dar um prazo para regularizar o séu negócio.

- Isso não é ilegal?

- Ilegal não é, então, vai na fé.

Saiu confiante dali. O sorriso no seu rosto parecia o de uma pessoa no deserto quando via a miragem de um lago com um coqueiro. E com uma mulher embaixo dele! Não, ai era ilusão demais. Ligou pro Campelo e disse:

- Temos uma reunião marcada com um cliente. Bota teu blazer, que to passando pra te pegar em 15min.

- Cara eu to trabalhando.

- E que horas tu pode ir?

- Não sei, umas 16h.

- Marquei a reunião para as 14h.

- E porque tu não vai sozinho?

Era bem verdade. Se não havia dinheiro no negócio, o Campelo não fazia parte do negócio. A empresa era dele! Zara se encheu de orgulho, de confiança, mas lembrou que a idéia não era dele. Que porcaria de consciencia! Não deixava ele ir a lugar algum. Foda-se! Vou la, é tudo o que tenho.

- Bom dia Sr. Cláudio. Sou Zara, co-fundador da MyPitcture e vim para a reunião que marcamos via telefone, como o Sr. está?

Cláudio era um bom homem. Muito educado, era caloroso e o recebeu da mesma forma:

- Zara correto?

- Sim.

- Pode entrar, é sobre a parceria que havíamos conversado não? No momento estou reamente precisando de uma empresa desse ramo. Trabalho com casamentos, festas de aniversário e preciso de alguém que bata fotos. Meu fotógrafo infelizmente faleceu em um acidente de carro essa semana. Estava dirigindo embreagado quando um animal cruzou a pista e...

- Sinto muito Sr. Cláudio. Realmente a fatalidade é algo que foge do nosso controle. Não que isso seja ruim, existe um lugar no México onde as pessoas celebram a pós morte, o nome dessa religião é Santa Muerte.

Cláudio ficou olhando pra ele como se tivesse vendo um louco. Passou na sua cabeça se aquele maluco era realmente capaz de lidar com uma festa de aniversário de criança. Bom, negócios são negócios. Zara estava muito bem aparentado, falava de forma eloquente, e não parecia demonstrar perigo algum.

No final da reunião, um aperto de mão consolidou a parceria. Claudio voltou para seus trabalhos, e Zara saiu dali com a certeza de que sua idéia daria certo.

Zara acordou no outro dia. O dia parecia igual, mas o céu estava nublado. Nuvens enormes estavam para precipitarem-se e descer aquela chuva maravilhosa. Ele ficou olhando os passaros, as pessoas caminhando, os carros, o som do mar lá no fundo, a empregada fazendo café, o cheiro do cachorro que havia subido na sua cama molhado e queria um agrado. Ligou pro Campelo e disse:

- Cara, deu certo a reunião. Bora comprar o equipamento e começar a ganhar dinheiro!

- Calma tu é muito apressado. Tu só fez uma reunião e já quer comprar o equipamento!

- Campelo o cara pode marcar um evento pra hoje, pra amanhã, e ai? O que eu vou falar sem equipamento?

- E quem disse que ele vai marcar pra amanhã?

- Eu to dizendo que ele pode marcar!

- Tu é muito apressado, aprende uma coisa: Felicidade é igual a realidade menos expectativa.

Nessa hora deu um súbito de raiva e desespero em Zara. Ele respirou fundo e com toda a calma do mundo falou que ligaria em alguns minutos. Fechou as janelas, apagou a luz, sentou na cama em posição de lotus e começou a meditar.

Zara estava dormindo. Não via nada, estava tudo escuro ao seu redor. Sua imaginação lhe levou até seu pai, que estava na cozinha fazendo almoço. Sua mãe havia chegado da praia com sua tia e todos iam se preparar pra almoçar. Ele pegou o violão, começou a tocar música classica. Tocou uma música do Villa Lobos chamada Bachianinha. Do seu lado apareceu Toquinho e Yamandu Costa. Os três, como numa trindade do bem, tocaram juntos essa música. Toquinho disse que achavam que Yamandu tocava muito rápido, mas ele afirmou que não era verdade, a verdade é que ele tocava muito bem. Tocaram durante a tarde inteira, apena uma vez, e no por do sol Zara estava sozinho denovo. Estava apreciando aquele espetáculo em uma duna, olhando o mar la embaixo, e os filhos dos pescadores surfando, todos muito escuros do sol, mas brancos de felicidade nos dentes. A noite foi descendo, e a luz foi sumindo. Ele passou a apreciar as estrelas. A lua estava quarto minguante, e ele deixou as costas na areia, sem se preocupar em se sujar, apenas para ver agora o espetaculo dos astros. Porque os astros estavam todos parados? Porque algumas vezes cada ponto daquele luminoso no céu parecia piscar e outras vezes parecia ser um ponto fixo? Seria uma espiral como

desenhava Van Gogh? Mas algo terrivel aconteceu. As estrelas começaram a sumir, uma a uma. Ele ficou em desespero. Não conseguia se levantar da duna, e as luzes iam sumindo. Ele achou que ia ficar louco, mas algo na sua mente lhe disse: sempre há uma luz no fim do túnel. Lembrando-se disso e juntando todas as suas forças, levantou as costas da duna e sentou. Viu um poste aceso na praia e deu a maior gargalhada de sua vida.

Zara acordou, estava sentado na posição de lotus na cama. Se sentiu um pouco tonto, foi na cozinha tomar um copo dágua. Se sentiu bem melhor, e ligou pro Campelo pra saber como ia proceder a empresa.

- Cara seguinte, vou comprar o equipamento, mas com uma condição: Eu quero 80% da empresa e vc fica com 20%.

- O combinado era 60% pra você e 40% pra mim.

- É mas agora mudei de ideia.

- E cadê a tua honestidade?

- Ta no espaço, vai querer?

- Não. Compra o equipamento, e faça o que eu to mandando, porque a parceria eu já fiz, seja homem e se de o respeito. Tu tem uma semana pra comprar o equipamento.

Nessa hora Zara lembrou de tudo o que o Campelo podia fazer. Ele podia roubar a ideia, podia ligar pra Lara e me tirar do negócio, ou podia simplesmente cair fora e eu ficar sozinho. Mas sozinho já estava acostumado, então a paz reinou em seu coração. Como haveria agora de esperar a compra do equipamento, decidiu curtir um pouco, como nunca havia curtido antes. Desceu até a praia onde costumava correr, e pediu uma água de coco. Ficou olhando aquelas pessoas sentadas ali, em plena semana. Engraçado como as pessoas são, ele se achava diferente de todo mundo, mas ninguém notava ele. Ou notavam, e ele não percebia. Pediu uma cerveja, e viu duas mulheres à sua esquerda. Uma delas lhe olhava atentamente e comentava algo com sua amiga. Ela não era tao bonita, mas ele ficou intrigado. Como não era de seu costume olhar, ele fitou o mar e deixou que ela lhe comesse com os olhos, quase devorando. Ele gostava desse sentimento, mas não deixava esse sentimento tomar posse, como qualquer outro sentimento. Obsevou muita coisa: familias com seus filhos, homens com suas mulheres, ninfetas sendo bajuladas, inimigos passando ao seu lado. Era realmente algo belo e assustador. Pediu outra cerveja. Um sono passou a toma conta dele, e ele relaxou. Fincou os dois pes na areia, e num semi ato de se espriguiçar tirou a blusa, pos o oculos no rosto, botou as maos na cabeça, e deitando-se na cadeira deixou o sol tocar seu rosto. Aquele ardor era maravilhoso, como se demonios saissem do seu corpo em busca da luz. Era uma paz imensa. Cochilou por 10 segundos, pediu a conta e voltou pra casa.

Zara acordou. Estava de frente pro laptop denovo. Lembrou que tinha ido numa pracinha próximo à sua casa. Foi la pra se sentir um pouco humano. Foi comprar uma cerveja, fumar um cigarro, e sentar sozinho pra pensar na vida, talvez se inspirar um pouco. Viu um

carro da polícia, viu homens nativos conversando ao lado esquerdo de onde sentou e pensou bastante. Nessd momento um carro parou na sua frente. Um homem com duas garrafas vazias de vidro na mão ia em direção ao mercadinho trocar por garrafas cheias, ele passou e saudou Zara. Zara ficou impressionado com tanta educação, coisa que não esperaria de alguém com aquela aparência. Zara não julgou, apenas contemplou. Na volta o homem disse:

- Fique com Deus, um forte abraço!

Zara lembrou que sempre existe algo maior, e o vento soprou. Zara teve a certeza do que pensou nesse momento, e se achou denovo. Lembrou que o que fazia ele se sentir humano era o fato de ser errante, pois isso faz parte do livre arbítrio do ser humano. Lembrou de pedir perdão e perdoar tudo e todos, e se sentiu bem. Faltando dois dedos, levou a cerveja e caminhou de volta pra casa.

Viu o mar, viu a grandeza dele, viu como ele é bonito, como as plantas são verdes e viçosas, e entrou em casa. Sentou na cadeira, botou um fone de ouvido, e colocou outra música do Jimi Hendris chamada: Valleys of Neptune. A música começa com um som maravilhoso, como se preparasse pra um grande começo, uma orquestra se assim poderia dizer. Jimi começa agradecendo por não sentir mais dor, que conseguiu se livrar disso nadando no mar. Zara lembrou do mar denovo. Jimi falou dos vales de Netuno. Jimi falou das musicas de amor de Atlantic City. Zara ouviu o som da guitarra. Era uma simbiose transmitida pelos dedos no teclado. Tudo isso era digitado instantaneamente e voltava aos seus olhos. Jimi falou: a mensagem chegou à sua casa. Que loucura! Zara parou um pouco pra ouvir a música e viajar um pouco.

Jimi não parava! Falava de uma terra de renascimento. Lembrou de três continentes antigos que lembravam da verdade do homem. Lembrava que não existe noticia ruim ou boa, falou que existe a verdade e pediu pra quem ouvisse que salvasse a sua alma enquanto ainda era tempo. Grande Jimi, tão novo, e tão sábio! A música acabou.

Zara não sabia o que era espelho, mas sabia que isso existia. Saiu à sua busca e encontrou tão perto que se sentiu um ignorante. Foi o seu primeiro contato consigo mesmo. Se olhou um pouco. Viu cada traço do seu rosto, mas não se impressionou com aquilo. Sabia que a matéria é efêmera, mas a alma é eterna. Mesmo assim,, se sentiu agradecido por ter recebido aquele corpo. Era lindo. Sua auto estima apareceu, com ele veio o ego, astuto, mas o dispensou rapidamente.

- O que siginifica o ego? Pensou Zara. Se eu sou um barco vazio, eu não tenho corpo. Se eu sou um barco tripulado, eu sou o ego. Então qual escolha tomar?

Algo lhe disse para não fazer escolha alguma, apenas viver. Que apesar de tudo na vida, nós estamos fadados ao nosso destino. Milhões de vozes passaram a entoar na sua mente. Ele escolheu não pensar em nada, e continuar andando. Não podia ser verdade que estava louco, tampouco são. Mas uma coisa ele tinha certeza, ele estava vivo, e estava escrevendo a sua história em um computador. Que mal poderia conter naquilo? Ele há pouco havia almoçado com sua família, havia sido saudado por um homem na rua, então ele teve a certeza que, se estava vivo, era um homem bom, e

com um coração enorme, capaz de transbordar pelos seus dedos em um digitar quase cirúrgico, porém errante, pois voltava a cada segundo para corrigir uma letra fora de seu lugar.

Zara lembrou que tinha que conseguir dinheiro. Lembrou de suas dividas, lembrou das suas ex namoradas, e lembrou que estava com o fone de ouvido ainda pendurado na orelha, sem ouvir musica alguma. Ele preferiu ser feliz, então foi meditar denovo. Sentou na cama atras dele, fechou o olho, e meditou.

De olhos fechados, Zara passou a pensar na sua identidade. Porque se chamava Zara? Quando tudo isso começou? Lembrou do seu passado e de uma mulher, por quem havia se apaixonado loucamente. Foi sua primeira namorada. Ela não pertencia ao seu país, mas nele estava, e com seus olhos verdes e seu corpo escultural, seu dialeto romantico e seus cabelos cacheados ele se apaixonou denovo. Conhecera-a num onibus, ela sentou com sua amiga atras dele. Ele fez uma piada e ela riu, naquela mesma noite eles se uniram como dois desesperados. Foi uma noite magica, com duas linguas soando no ar, algo sensacional, e que terminou num belo sono dos dois em uma cama de solteiro. Ao acordar, tomaram a escolha de ficarem juntos. A uniao dos dois durou alguns anos. Muitos amores, muitas discussoes, muitos momentos magicos, muits viagens a outros lugares, muits datas comemorativas em familia, muitas historias de desconcertos, e tudo isso o fez lembrar do amor que existia em seu coração. O amor incondiconal, que é o mais belo de todos. É um amor frio, mas correto. Ele se da forma correta, ele cobra na forma correta, e ele ajuda sempre. É um amor caridoso mas perigoso, pois Zara teve que aprender a dar mais do que receber. E era o papel dele espiritual, mas não sabia que era seu papel filosófico. A união terminou em dois anos. A despedida no aeroporto foi muito dolorosa. Ambos choravam, e esqueciam de todos os outros que estavam ali. Era algo realmente engrandecedor para alguem que nunca havia sequer conhecido o amor conjugal. Ele sentiu vontade de ir atras dela, após alguns dias. Pensou em ultrapassar o oceano, mas naquele momento era impossivel. Tentou uma relação à distancia, ate perceber que ela, mais madura que ele, já estava esquecendo o passado. Zara quis entender, passou muito tempo pra acreditar, mas um dia ele aceitou.

O tempo passou e Zara continuou sua vida. Conseguiu dinheiro, conseguiu outra namorada, e passou a gostar do dinheiro. Começou a descobrir uma vida nova, de fartura, de muitos amigos, de muitas festas, e aquilo o impressionou. Ele se entregou totalmente a essa vida, como faz com tudo o que vive, faz sempre de forma intensa. Teve tudo do bom e do melhor, mas passou a se afastar da familia. Passou a ser mais errante do que nunca. Zara não entendia. Porque errar é errado, se errar é humano? Então ele tava caindo em precipício? Ele não estava vivendo? Que raio de vida era essa? Mas isso durou muito tempo. No começo foi feliz, teve outras namoradas, nenhuma delas perto de se igualar à primeira. Mas nem de perto. Essa vida era exuberante aos seus olhos, se prendeu totalmente à ela. Até que um dia caiu em precipício. E que precipício. Era bonito, era intrigante, era magico, era tudo o que ele jamais havia visto na vida. Era um precipício simples, porem danoso. Entao decidiu sair dali, abriu os olhos, e saiu da cama.

Acordado novamente, Zara lembrou do seu amigo Campelo, e pediu explicações da vida para ele. Campelo lhe disse que ia lhe emprestar um livro chamado Sidarda de Herman Hesse que iria ajudá-lo nesse ponto. Enquanto Zara não recebia o livro, Zara preferiu tomar uma cerveja e escutar outra música do Jimi Hendrix, a próxima do album chamada: Bleeding Heart.

Jimi fala de um coração machucado. Começa com uma guitarra chorando na verdade, mas ele manda as pessoas escutarem ele. Falou que a miséria deixou ele sozinho, totalmente sozinho, nem um telefonema ele recebia. Pedia pra entender o pequeno amor, pedia a um outro plano pra explicar pra ele o que era o pequeno amor. E essa falta de amor causava uma dor nele, especificamente no coração. E ai a guitarra entra chorando por ele. Uma simbiose entre ele e a guitarra. Um choro lindo, como um santo que chora sangue por querer chorar pelo mundo inteiro na tentativa de tirar a tristeza de todos os corações. Ai Jimi repete, a miséria deixou ele sozinho. Zara tenta ouvir o amor que o Jimi quer tanto entender. Zara ve o pequeno amor como uma criança incompreendida. Os dois procuram uma causa, e não encontram. Se existe causa e efeito, os dois não acham a ligação entre os dois. A guitarra chora denovo, ela quer ajudar, e ta ajudando mesmo. E ela chora demais, chora como nunca ninguem chorou antes, e todo mundo escuta o choro e não faz nada, porque esse choro concerta a dor dos dois, e conserta tambem, e ai volta tudo! Zara pensa: que música louca! E ele gosta da loucura, e continua escrevendo sobre isso. Zara é louco, Jimi é louco, e o som é louco! Ele continua escutando...

Jimi fala de toda manhã, que o amor dele causa uma dor em seu coração, que vê as pessoas perdendo todo dia.. enfim.. a música abaca, e o Zara volta pro computador.

Zara não ta satisfeito, quer outra música. Na verdade bora conhecer um pouco do Zara. Ele acha que foi amigo de todas as pessos que passaram nesse mundo e que impressionaram ele. Todas as pessoas que estiveram no Woodstock, entre outros grandes mestres como Ray Charles, e muitas outras pessoas que ele não fala porque não quer se comprometer. Mas quando ele saiu à espera do livro do Campelo, ele foi num bar tomar outra cerveja. La estava tocando uma música do Eagles chamada Hotel California. Engraçado que o bar era dentro de um hotel e ele estava num lugar parecido com a California. O garçom fez uma capirinha (sim ele mudou de ideia entre cerveja e caipirinha) e tava muito forte. Não era problema pra ele, ele tava feliz. Ficou ouvindo a música, e conversando com o garçom. Pediu a segunda, mas não tinha limão. Zara é meio engraçado, ele começou a lembrar de problemas pessoais, como: vai pedir outra? Ta bebendo demais! Toma cuidado! E nessa hora passou uma coisa chamada esperança, é um nome dado pelas pessoas no local onde ele mora, que é um algodão em volta de uma semente que voa por ai. Ele meditou naquilo. Ele percebeu que aquilo so representava esperança porque ele ouviu que aquilo se chama esperança. Entendeu que cada nome é um mantra. Por isso dizem que as palavras tem força, por isso não se deve levantar testemunho sem certeza, e muito menos julgar sem propriedade de razão ou verdade. Porque razão é diferente de verdade. Pra ter razão precisa de um juiz. Saber a verdade só basta aprender a ler ou a escutar, ambos fitrados pelo instinto da consciência. Depois ele voltou pra casa. E quis escutar outra música, ela se chamava Hear My Train Coming.

Nessa música Jimi fala sobre o seu trem que ta vindo. Zara pensou: que trivial, e gargalhou. Gargalhar é bom demais, ainda mais quando vc entende a pessoa que escuta o riso. Jimi pediu pra tirarem ele de onde ele está. Jimi fala de alma, fala do coração, na verdade muitas musicas falam disso. É uma música bem direta, ele fala que ele ta chegando. Zara aceita objetividade, e o som da guitarra, o solo que vem no meio da música. Jimi começa a imitar a guitarra com a boca, muito doido. E fala denovo: escutem meu trem chegando. Quase um presságio. Zara põe um chapéu na cabeça pra escutar a parte lenta da música. É um chapéu cinza com branco quadriculado, quase como um sinal de respeito pela lentidão e beleza da parte da musica. Ele se supreende quando ouve Jimi falando que vai sair da cidade. Ele não entende porque. Jimi ta convencido. Zara espera. O som vai fluindo, e a guitarra entra pra confundir tudo. E que guitarra, o cara é muito bom. Enquanto a guitarra e Jimi se amam Zara olha a paisagem. Arvores, vento, uma bandeira balancando pendurada num limoeiro, o mar lá atras. Sim, o mar ta sempre presente na visão de Zara. As coisas começam a ficar muito calmas, mas é a musica que ta acabando. Zara quer mais, mas a musica não acabou. Ela continua ainda mais lenta. E Jimi fala: liberte meu coração. E fica tudo muito lento. Que beleza, a musica parece acabar. E vai diminuido. Jimi sussura, e no final ele grita, e a musica surta, e acaba.

Zara finalmente recebe o livro do Campelo. Como o nome dizia, se chama Sidarta Gautama. Conta a história de um iluminado que queria buscar a felicidade. Hermans Hesse conta que a história se baseia em um homem que percorreu o mundo inteiro atras de uma coisa e que no final ele descobre que essa coisa era a soma de tudo o que ele viveu. Zara concorda antes de ler pra poder comparar, até porque uma coisa só existe em duas situações: quando ela tem conviccao do que ela é ou quando ela se compara com outra coisa. Enfim, ele leu o livro e o livro mudou a vida dele. Foi o primeiro sinal de que ele estava realmente se encontrando. Mas não era suficiente pra ele. Uma biografia, um livro, uma mensagem, são apenas palavras pra ele, isso ainda não supriu a sua busca. Ele se mudou para outro pais. Campelo estava la, assim como sua namorada. Os tres sairam juntos, algumas vezes a dois, algumas vezes a tres. Algumas vezes sozinho. Nesse outro mundo Zara descobre o poder da liberdade. A verdadeira lierdade consistia em fazer o que ele queria, independente do que os outros achavam. Foi uma estadia magica, com uma festa receptiva maravilhosa, e uma despedida não tão calorosa, porém com uma bagagem fundamental para a sua busca pela felicidade. Voltou à mesma casa onde morava.

Nesse momento, ele encontrou o seu segundo amor. Digo segundo porque por mais pessoas que passassem na vida dele, ele conta os picos. Seu segundo amor era politicamente incorreto e isso atraiu ele de alguma forma. Não por ele ser politicamente incorreto, ou até seria, mais certo dizer que era, mas o que é impoliticamente incorreto? Enfim, ele encontrou outro amor. E vou explicar o amor de Zara:

Voce sente esse amor quando você sente um ardor enorme em seu peito. Sente falta de ar, sente extase, sente vontade de proteger, sente raiva dos amigos aproveitadores, sente senso de justica pela pessoa, sente tudo o que você não sente por você mesmo. Você pode passar uma eternidade citando coisas que passam pelo seu corpo, mas a beleza do amor está exatamente na incerteza rica de sentimentos enclausurados em um circulo chamado amor. Amor é o preenchimento, limite é a borda. Como o sol está quente demais ele transborda em